



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

---

## ENCONTRO COM EMPRESÁRIOS DA INDÚSTRIA SIDERÚRGICA

Palácio do Planalto  
20 de janeiro

---

No setor siderúrgico, o Brasil percorreu um longo caminho e nele, tanto o setor privado como o estatal, demonstraram eficiência. No momento, o setor sofre uma crise conjuntural que, em grande parte, se resume no saneamento financeiro.

---

17 de janeiro — O Ministro do Planejamento João Sayad apresenta ao Presidente os números da economia brasileira em 1985: PIB cresceu 8%; taxa de desemprego de novembro foi de 3,9%, a menor desde 1982; a produção industrial aumentou 8,1% e, até outubro, os salários tiveram recuperação real de 10%. A inflação, porém, não foi debelada. O Ministro João Sayad divulga que os bancos credores internacionais prorrogaram por um ano as linhas de financiamento de curto prazo. O principal da dívida, vencido em 1985, também será prorrogado.

— Durante o encerramento do encontro de empresários do setor siderúrgico, no auditório do Palácio do Planalto, o Presidente José Sarney diz que as empresas estatais das áreas consideradas essenciais ao interesse nacional não devem ser tocadas. Com esta afirmação, o Presidente afasta a hipótese de privatização que vem circulando nos meios empresariais.

**A**ntes de encerrarmos esta reunião, desejo afirmar que o setor siderúrgico, como não podia deixar de ser, continuará sendo prioritário para o Governo.

---

Congratulo-me com esta reunião, com o Senhor Ministro da Indústria e do Comércio, Dr. Roberto Gusmão, que tem sido um grande colaborador do Governo, e que conosco, nestes meses, muito tem ajudado a Nova República na busca de soluções para os problemas do seu setor.

Este é um instante, também, em que devemos fixar a posição do Governo de cada vez mais amparar-se na iniciativa privada para um desenvolvimento econômico democrático, e dizer também que no setor estatal aquelas áreas essenciais, que têm e estão demonstrando capacidade, não devem ser tocadas.

No setor siderúrgico, o Brasil percorreu um grande caminho, podendo ser mesmo um orgulho para todos os brasileiros o que os senhores fizeram no setor privado e aquilo que o Estado fez no setor público. O setor vive uma crise conjuntural. Basicamente, pode ser resumida no seu saneamento financeiro. Parece que o que ficou claro das discussões aqui realizadas é que neste setor esta é a parte fundamental.

É uma crise conjuntural e está ligada, sem dúvida, a toda a problemática do País, que vive uma grande crise econômica. Porque o setor tem capacidade, pelos recursos humanos que detém; pelo seu parque construído de maneira competitiva com tecnologias atuais e que podem comparar-se à tecnologia dos grandes países do mundo, produtores de aço. Resta o problema da ampliação, porque estamos perfeitamente conscientes de que o País não pode resolver os seus problemas sem o crescimento. E para crescer ele tem que também fazer crescer a sua siderurgia. Não há crescimento econômico desvinculado de um crescimento no setor siderúrgico.

Todos sabem os problemas que nós vivemos. As dificuldades que o Governo tem enfrentado, está enfrentando, vai enfrentar. Mas todos já sentiram também a disposição que o Governo tem de enfrentar e não de ladear, e de, cada vez mais, procurar cumprir com seu dever.

Mas é preciso, para a solução dos problemas do País, que se crie uma consciência nacional.

---

Confesso que esta consciência ainda não está totalmente formada e que a solução dos problemas não repousa exclusivamente nos ombros daqueles que têm a responsabilidade de governar. É preciso que a sociedade tome conhecimento, que se sinta participante dessas responsabilidades, porque, sem essa vontade, vai ser muito difícil e vai custar muito tempo para o País romper as barreiras que o seguram num momento de tantas dificuldades.

Mas a verdade é que estamos tendo alguns êxitos importantes, êxitos que começam a ter reflexos na economia.

O que o Presidente deve dizer, portanto, ao encerrar esta reunião, é reafirmar as prioridades ao setor siderúrgico, a consciência dos problemas que o setor vive e a responsabilidade que nós teremos na busca de soluções conjuntas, soluções que forem exequíveis para solucionar os problemas aqui colocados.

Todos nós sabemos que o Governo afastou-se bastante da sociedade. E que estamos pagando ainda um alto preço por esse afastamento. Mas o que nós desejamos é que o desenvolvimento seja integrado. Desenvolvimento que não seja só o desenvolvimento econômico. Mas que seja também o desenvolvimento político e o desenvolvimento social.

Daí a preocupação do Governo com o problema social. Se por um lado o País cresceu na área econômica, se o País cresceu também na área política, com as instituições restauradas, por outro lado o setor social, que é muito mais difícil de ser trabalhado, ainda espera que se corrija a grande dívida que temos para com ele. E é essa dívida que nós hoje, no Brasil, temos de pagar.